ANNO DE 1838. QUARTA FEIRA 12 DE SETEMBRO NUMERO 197.

CAMBIOS.

Setembro 11.
Londres 28 Ds. St. por 1$000 ced. efectivo.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 340 a 345 Rs. por franco.
Rio de Janei ro ao par.
Moedas de 6$400 12$800 as velhas , novas 14$000.
" 4$000 8$000 a 8$100
Pesos Columnarios 1$680 a 1$690
Dittos Mexicanos 1$670 a 1$680
Patacoeus Brasileiros 1$670 a 1$690
Premios das Letras por mez 1 a 2 por 100.
Cobre 2 per cento de desconto

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

| | |
|---|---|
| Cidade da Paraiba , e villas de sua pretenção | Segundas e Sextas feiras. |
| Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem | |
| Cidade da Fortaleza e villas Idem | |
| Villa de Goianna | Todos os dias. |
| Cidade de Olinda | Todos os dias. |
| Villa de Santo Antão | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns. | Dias 10, e 20 de cada mes. |
| Dittas do Cabo , Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo. | Idem 11, e 21 ditto dido. |
| Pajaú de Flores | Idem 17, ditto ditto |

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação , e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas , e annuncios : insirindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda S. Nicoláo. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. da tarde Quarto ming. as 7 e 29 min. da tarde.
11 Terça S. Theodoro Penit. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thesouraria Prov.
12 Quarta S. Auta V. M. Sessão da Thesouraria Prov.
13 Quinta S Felippe M. Relação de manhã e audiencia do J. dos orfãos de tarde.
14 Sexta Exaltação da Santa Cruz. Sessão da Thes. Publica, e audiencia do J. do civel de tarde.
15 Sabbado S. Domingos em Soriano. Relação de manhã e audiencia do V. G. em Olinda de t
16 Domingo Festa dos Dores de Nossa Senhora.

Marè cheia para o dia 11 de Setembro.
A 1 hora 50 minutos da manhã -- A 1 hora 42 minutos da tarde.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### PERANMBUCO.

### DIVERSAS REPARTIÇOENS.

### ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Hyate Portuguez , Maria , vindo de Lisboa , entrado em 10 do corrente Capitão Jose Antonio Cidade , consignado ao mesmo Capitão.

Manifestou o seguinte.

40 Moios de sal.

O Hyate Portuguez Liberdade , vindo de Lisboa , entrado em 10 do corrente Capitão Francisco Joaquim Taré , consignado a João Pinto de Lemos.

Manifestou o seguinte.

80 Pipas com vinho , 41 barricas com dito , 12 pipas com dito branco , 12 meias ditas com dito dito 10 barris com dito dito , 4 pipas com vinagre , 18 meias ditas com dito , 14 ditas ditas com azeite , 90 barris com dito , 70 barricas com farinha , 9 caixas com rape' , 30 barricas com manteiga , 2 barris com azeitonas , 1 fardo com taxo de cobre , 1 caixote com obras de latão e cobre , 1 dito com doce , 1 canastra com alhos , 2 fardos de ditos ; 80 molhos de sebollas , 150 centos de ditas.

Fora do Manifesto.

1 Caixote com ramos de flores.

### MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 183.

### CORREIO.

O Pataxo S. Ambrozio , recebe a malla para a Bahia hoje 12 as 9 horas da manhãa.

### ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra , tem de arrematar em hasta publica no dia 14 do corrente alguns Carros Manchegos : quem os pertender pode derigir-se ao mesmo Arsenal no mencionado dia das 10 horas até ao meio dia.

Arsenal de Guerra 10 de Setembro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

### ARSENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha , em consequencia das ordens de S. Exc. o Snr. Vice Prezidente da Provincia , tem de fretar uma Embarcação de 200 toneladas pouco mais menos , para condusir diversos objectos à Ilha de Fernando. O Inspector do mesmo Arsenal convida por tanto aos Snrs. Proprietarios , ou Consignatarios , que tenhão Embarcaçoens de semelhante porte , á que compareção na Casa da Inspecçaõ no dia 13 do corrente pelos 11 horas da manhãa , para se tratar do fretamento a vista das condicçoens que seraõ apresendas.

Arsenal de Marinha de Pernambuco 10 de Setembro de 1838.

Francisco de Assis Cabral e Teive.
Inspector.

### PREFEITURA.

Parte do dia 11 de Setembro de 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem , e tiveraõ destino : Ignacio dos Santos , pardo , marujo, pelo Commissario da Policia do districto de Fora de Portas, por ter espancado a uma preta cativa ; Jose Ferreira da Costa , e Manoel Joaquim Ferreira , brancos , pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio , este por estar em desordem com outro perto da meia noite , e aquelle por infracção das Posturas da Camara Municipal; Mariana Josefa da Conceição , parda, pelo Commandante da Guarda da Cadeia , por ter quebrado a cabeça de huma preta na mesma Cadeia ; Hypolito Soares e Francisco de Salles , tambem pardos , pelo Sub-Prefeito de S. Amaro Jaboatão , por se não quererem prestar ao serviço da Policia ; João Nunes Tavares , tão bem pardo , e João Baptista de Cantalice , branbo , pelo Sub-Prefeito do Cabo, por serem occiosos , e estarem nas circunstancias de ser recrutados, Felippe Gomes, Manoel Ferreira de Jezus , e Andre Gomes de Souza, pardos , pelo Sub-Prefeito dos Affogados , o 1.° por ser suspeito, o 2.° por ser occioso, e o ultimo por lhe ser apprehendido hum cavallo furtado a Jose Duarte Rangel.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 11 de Setembro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque , Vice-Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto , Prefeito da Comarca.

### TRIBUNAL DOS JURADOS.

Sessão de 10 de Setembro de 1838.

Jury de Accuzacção.

Denuncia de Manoel Francisco Guimaraens como Administrador de seo filho Jose Francisco Ribeiro Guimaraens contra Antonio Pedro de Menezes por ferimentos ; o Jury achou materia para accusacção.

Dita do preto forro Antonio Francisco contra Antonio Jose Vianna por ferimentos ; o Jury achou materia para accusacção.

Dita de Francisco Jose Vianna Maxado contra Benedito das Chagas , preto forro, por ferimentos em a preta Francisca ; o Jury não achou materia para accusacção.

Sumario do extincto Juiso de Paz do segundo districto de Santo Antonio contra a preta Joanna escrava de Maria Josefa da Ora por ferimentos em o preto Joaquim escravo de Antonio Pereira Teixeira ; o Jury não achou materia para accusacção.

Jury de Sentença.

Revista do Jury de Goiana do Reo Jose Joaquim de Figueiredo ; foi condemnado em 11 annos e 8 meses de prizão , e o Doutor Promotor appellou.

Sumario ex officio contra Pedro Nogueira, crioulo forro , por tentativa de morte , e uzo de armas ; foi absolvido quanto ao 1.° , e condemnado quanto ao 2.° em 7 meses de prisão.

### EDITAL.

O Doutor João Paulo de Carvalho , Juiz de Direito do Crime da Comarca de Goiana , Provincia de Pernambuco.

Faz saber que no dia 10 do corrente encerrou a segunda Sessão ordinaria dos Jurados , e que dos Senhores Juizes de Facto sortiados compareceraõ 30 que foraõ os Senhores Antonio Barbosa Aranha da Fonceca , Antonio Manoel Ribeiro , Antonio Jose de Mello, Ant.° Candido Ribeiro. Ant. Manoel d'Oliveira , Antonio Thomaz da Silva, Bernardo Jose Pereira , Dr. Domingos Lourenço Vas Curado , Estevão Vicente Cavalcante . Francisco Maxado Freire , Francisco Fernandes da Ressurreiçaõ , Francisco Xavier Vaz da Silva . Felippe Neri de Mendonça , Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque Lacerda , Francisco Cavalcante d'Albuquerque , Padre Felippe d'Araujo Pinheiro , Gonçalo Gomes de Sá Leitão , Jose Francisco de Souza , João Igoacio de Mello , Jose Tavares de Mello , João Alves Pragana , João da Costa Villar faltando um dia , Luiz Lucas de Mello , Padre Luiz Jose de Figueredo , Manoel Tertuliano da Costa , Miguel Pessoa de Araujo Mello , Manoel Velho Barreto , Manoel Xavier Carneiro da Cunha , Manoel Correia de Oliveira Andrade ; foraõ chamados para suprirem as faltas 17 Senhores Juises de Facto , e forão os Snrs. Bernardo Jose Fernandes de Sáá , Francisco de Paula Noberto de Andrade , Francisco Marques da Silva Avillar , Jose Luiz da Silva Barbosa , João Domingues da Silva faltando dous dias ; Doutor Joaõ de Caldas Ribeiro Campos , Jose Antonio da Silva Grillo , Manoel Gonçalves de Faria , Padre Manoel dos Reis Curado , Manoel Jose Pexoto Guimaraes , Mauricio Jose de Goveia , Padre Ricardo Jose Maxado , Sebastião da Cunha Axioli Lins , Antonio Maximo de Barros Leite , Miguel Lins da Silva , faltando um dia , forão dispençados por apresentarem excusas legitimas 24 Snrs. Juises de Facto , e forão os Senhores Antonio Alves Vianna , Antonio da Costa Villar , Antonio Mathias Ribeiro d'Albuquerque , Antonio Soares da Silva , Antonio Jose Guimarães , Cosme Ignacio de Araujo Lima , Cosme Damiaõ da Silva , Claudino Augusto da Silva Freire , Francisco Cavalcante de Vasconcellos , Jose Candido Xavier Carneiro da Cunha , João Moreira de Moraes , João Velho Barreto , João Jose da Rocha Granga , João Pinto Pereira Lila, Joaquim Thomé da França, Joaquim Guedes Gondim , Jose Camello Pessoa d'Albuquerque , Joaquim Duarte Pinheiro Nazareth , Lourenco de Albuquerque Mello , Ludovico Francisco Cavalcante , Manoel Antonio Pinheiro , Pedro da Cunha Andrade , Pedro de Mello e Silva Ricardo Nunes Cavalcante , forão illiminados trez Senhores e foraõ João Velho de Mello , Francisco Tavares de Mello , Antonio Francisco Cezar de Vasconcellos , ; foi multado um Sr. Juiz de Facto em 30,000 reis e foi o Sr. Custodio Aranha da Fonceca.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que vai por mim assignado com o Sello deste Juiso , que ante mim serve , ou valha sem Sello] ex causa.

Goiana 13 de Agosto de 1838. E eu Jose Gomes de Jezus Marreca , Escrivão o subscrivi.

João Paulo de Carvalho.

### CORRESPONDENCIAS.

Snrs. Redactores — Transmitto ao publico, e ao Snr. Antonio Joaquim da Costa Pimentel, que nenhuma das alluzões do Echo, e de minhas correspondencias por este Diario sobre as cartas da L. O. C. , e A. L. , tiveraõ por objecto a sua pessoa ; e tanto, que hoje mesmo q' S S. se declara ser o « Amigo da Justiça » de hum dos numeros passados , e que exige hum pouco aspero, huma resalva da parte do Redactor do Echo, este se apraz de o faser, esquecendo muito de bom grado a accusação do Snr. A. J. da C. P de ter dado o R. por paos, e por pedras respondendo a L. O. C. ! Lea-se o Echo numero 66 ; ahi se responde a L. O. C. — O Sr. Costa não tem sido o unico que tem dado contingente para o Diario sobre noticias de Hespanha e Portugual. Tenho respondido quanto a supposição de ser elle — L. O. C. — Quanto a não ser o portuguez Cons-Consutucional parece incrive que o Snr. Costa se persuadisse que eu tal supunha, quando o Snr. Jose Joaquim dos Reis gabou-se a hum de cada canto de ser o autor dessas cartas elegantissimas do Portuguez Constitucional. Por tanto o q' disse sobre este exemplarissimo constitucional o Pitiá Bordão, não pertence a redacção do Echo ; se fosse, eu me assignaria como o fiz pelo Diario na Colheta dos pepinos de perenne memoria.

Pode o Snr. Costa aceitar com esta declaraçaõ a antiga estima , a continuaçaõ dos respeitos, e consideraçoes do

Redactor do Echo.

Srs. Redactores — Fiquei, e inda estou admirado de ler o inefavel annuncio lançado no seu Diario de sexta feira 31 do p. p. Agosto, e de repente inda mais!!! Fiquei pasmado com outro execravel annuncio lançado em o Diario de segunda feira 10 do corrente Setembro contra a viuva de Andre Alves do Rego a Senhora D. Florencia Margarida dos Praseres cuja Senhora se acha cega de ambos os olhos e assim mesmo não deixa de ser perseguida por seu genro o Illm. Snr. Francisco Jose Dias da Costa o qual occupa hoje a Religiosa Cadeira Ministral da 3.ª Ordem Serafica.

Este Christaõ. Senhores Redactores foi quem fez escrevinhar este annuncio inenarravel em nome de seu genro Jose Joaquim de Souza ex soldado de Cavallaria Municipal para amofinar o passifico espirito desta desamparada viuva, daqual eu sou especiar Procurador em rasão de ter sido Caixeiro da sua casa desde 1800 ate 1804, e por isso incognitamente se me faz esses memosos elogios, com o pellido de seu Conselheiro, (em lugar de dizer seu defensor.)

Para o publico julgar da rasão; e justica do Snr. Francisco Jose Dias da Costa offerecemos as Certidoens lançadas no requerimento junto, ao mesmo tempo advertindo o como esse Senhor uza de hum termo subterfugioso, e maxavelico nos seus annuncios, servindo se de nome alheio: nada mais he mister diser para se conhecer pelo dedo o gigante; e mesmo quando se contra-diz a si mesmo queixando-se que ja mais se lhe quer mostrar livros, e papeis &c., e como affirma bellamente que se tirão folhas, creditos, e papeis.

Sou Senhores Redactores, &c.

O Defensor da viuva.

Diz Francisca Margarida dos Prazeres, viuva de Andre Alves do Rego, que precisa que o Escrivaõ Rego avista dos autos de libello que a Supplicante incaminha contra seu genro Francisco Jose Dias da Costa pedindo-lhe 600U reis q' devia a filha da Supplicante a falecida Anna Joaquina do Rego desde 1833 ao qual libello oppoz o Supplicado artigos de recovenção disendo que a Supplicante lhe deve 19:300U e tantos mil rs. da herança doada a falecida mulher do Supplicante por dous Tios do que a estes tocasse da casa do falecido irmão Luiz Francisco do Rego, cuja herança se tornou em creditos cartas e contas de livro, que lhe de por Certidão se a Supplicante proestantemente fez juntar a esses autos a conta Geral dos recebimentos e despesas feitas, e juntamente a conta, dos creditos que se achão por cobrar; e igualmente o requerimento que a Supplicante fez na contrariedade aos artigos de recovenção, pedindo se nomeem Juizes rrbitros para tomar conhecimento dessas contas da dita herança. P. a V. S. Illm. Snr. Dr. Juiz de Direito e Civel na 1. Vara lhe defira como requer. E R. M.

Francisco Jose do Rego, Escrivão da 1. Vara do Civel desta cidade do Recife de Pernambuco &c. Certifico que revendo os autos de Libello declarados na petição retro, delles consta que a Supplicante juntara a elles a conta Geral dos recebimentos, e despesas, da herança do falescido Luiz Francisco do Rego pertencente aos herdeiros do mesmo, assim como a conta dos creditos que se achão por cobrar da mesma herança, cujas contas forão offerecidas com a contrariedade com que a mesma Supplicante veio aos artigos de recovenção do Supplicado. E he o theor do requerimento pedido por certidão o seguinte — Requeiro que afinal se nomeem arbitros, não so' para tomarem conhecimento das contas afim de se everificar, ou não o saldo a favor da Recovinda, e bem como para dar cumprimento a Escriptura do doação, documento n. 1 a fl. 28, separando se abrigações das activas devedores da herança para ser inteirado o Reconvite do restante das duas partes doadas, para o mesmo Reconvite pode a seu bel praser cuidar das arrecadações do que lhe pertencer como lhe convier; porque a Reconvida alem de adiantada em annos, viuva, e de mais a mais cega de ambos os olhos, não pode, nem deve continuar na Administracão do que pertence ao Revendicante. — Offereço — Meira. — Nada mais se continha em dito requerimento que eu Escrivão no principio desta declarado fielmente fiz passar por certidão do original a que me reporto; esta vai sem couza que duvida faça, confirida e concertada, e por mim subscripta e assignada nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos 10 de Setembro de 1838. Sub assignei em fé de verdade. Francisco Jose do Rego. E comigo. João Francisco Regis.

## EXTERIOR.

### Coroação da Rainha Victoria.

Ao romper do dia de 28 de Junho a artilheria annunciou a grande solemnidade; porém a atmosfera sombria e nublada. Desde as 4 até as 7 horas da manhã cahiraõ alguns chuveiros fortes, e posto que algumas pessoas se tinhaõ acautelado contra este incidente, com tudo a grande multidão de pessoas já reunidas em frente do palacio supportaraõ este contratempo com estoica indifferença, e todos conservaraõ seus logares como se estivessem intimamente persuadidos de que deviaõ ser molhados até os ossos em honra da Rainha. As mesmas senhoras, que foraõ assaz felizes para apanharem logares junto ao palacio soffreraõ a chuva, como se leves chapéos ou toucados de seda fossem seguros guardas chuva, ou como se seus vestidos de setim fossem de couro impermeavel. A atmosfera conservou se carregada até depois de 7 horas, porem perto das 8, o sol appareceu, e mostrou que tambem queria gosar de tão magnifico expectaculo. Já pelas 5 horas se poderiaõ talvez contar no parque para sima de duas mil pessoas, e apesar da chuva não eraõ magotes que vinhaõ chegando, mas multidões, e sem exageração, se podia dizer que cada 5 minutos acresciaõ 200 pessoas só neste ponto.

A' proporção tambem que a multidão crescia, a pobre gente que tinha trazido cadeiras, bancos, mezas &c. para os logares junto ás grades, onde isto era permittido, para commodidade dos expectadores, augmentava os preços destes trastes, e banca pôdre houve que não valendo em si meia coroa, rendeu a seu dono 20 shelings.

Entretanto se havia postado a tropa formando tres linhas.

Pela volta das 9 horas entraraõ no parque as carruagens dos diversos embaixadores estrangeiros, as quaes se postaraõ no centro do caminho que conduz da columna de York para o palacio. Depois da procissão era este o mais brilhante expectaculo, pela riqueza e gosto das carruagens, librés, e arreios dos cavallos. Depois de estarem arranjadas certas carroagens, comecaraõ a tomar logar as dos membros da familia real, e cinco minutos depois destas passarem as portas, entraraõ as de S. M. Seriaõ 10 horas quando S. M. entrou no seu coche, e neste instante os marinheiros inglezes, a quem se havia confiado o estandarte real, o fizeraõ tremular sobre o arco triumphal, por entre milhares de applausos, e por entre o estrondo da artilheria, que annunciava á cidade que as ceremonias do dia tinhaõ começado.

Os brilhantes uniformes escarlates dos creados, os magnificamente ajaesados cavallos, os soberbos uniformes dos officiaes do estado, e brilhantes adornos das damas de honor, e das damas da camara, tudo esqueceu, tudo passsou sem ser notado. Só um pensamento existia, ver a rainha, e applaudi-la, ver a rainha, e atroar os ares com vivas e acclamações.

A ordem da procissão era a seguinte:

Trombeteiros e timbaleiros.

Um esquadrão das life guardas, ás ordens de um dos escudeiros da rainha, com dois ajudantes

As carruagens dos embaixadores residentes, e dos ministros, na ordem em que elles neste paiz tomaõ a precedencia, a saber:

O encarregado de negocios do Mexico — o encarregado de negocios de Portugal — o encarregado de negocios da Suecia — o ministro da Saxonia — o ministro de Hanover — o ministro da Grecia — o ministro de Sardenha — o ministro de Hespanha — o ministro dos Estados Unidos — o ministro de Hollanda — o ministro do Brasil — o ministro de Baviera — o ministro de Dinamarca — o ministro Belga — o ministro de Wurtemberg — o ministro da Prussia.

Seguiaõ-se a estas as carruagens dos embaixadores e ministros extraordinarios, na ordem em que respectivamente participaraõ a sua chegada a esta capital, pelo modo seguinte:

Ahmed Fitty Pachá, embaixador extraordinario do Sultão.

Marechal Soult embaixador extraordinario do Rei dos Francezes.

O Duque de Palmella, embaixador extraordinario da Rainha de Portugal

O Conde Louxenhjelm, embaixador extraordinario do Rei de Suecia.

O Marquez de Brignale, embaixador extraordinario do Rei de Sardenha.

O Conde Alten, embaixador extraordinario do Rei de Hanover.

O Principe de Putbus, embaixador extraordinario do Rei de Prussia.

O Marquez de Mira-flores, embaixador extraordinario da Rainha de Hespanha.

O Barão de Capellen, embaixador extraordinario do Rei de Hollanda.

O Principe Schewarzenberg, embaixador extraordinario do Imperador d'Austria.

O Conde Strogonoff, embaixador extraordinario do Imperador da Russia

O Principe de Ligne, embaixador extraordinario do Rei dos Belgas.

O Conde Ludolff, embaixador extraordinario do Rei das Duas Sicilias.

O embaixador Turco.

O embaixador Francez.

O embaixador Russiano.

O embaixador Austriaco.

Uma banda de musica montada de um regimento da brigada da casa real.

Destacamento de life guards, debaixo da direcção de um dos escudeiros da Rainha, com dois ajudantes.

As carruagens dos ramos da familia real, com as suas respectivas escoltas.

A Duqueza de Kent e seu sequito, nas duas carruagens de S. A. R., puchadas cada uma por seis cavallos com a sua competente escolta de life guards.

A Duqueza de Glocester e seu sequito, nas duas carruagens de S. A. R., cada uma dellas puchada por seis cavallos, com a sua escolta propria de guardas de azul a cavallo

O Duque e Duqueza de Cambridge e sequito, nas duas carruagens de S. A. R., cada uma dellas puchada por seis cavallos, e a sua propria escolta de guardas de azul a cavallo.

O Duque de Sussex e seu sequito na carruagem de S. A. R., puchada por seis cavallos, com a sua propria escolta das mesmas guardas.

Banda de musica a cavallo de um regimento da brigada da caza real.

Debaixo da direcção de um dos escudeiros da rainha, com dois ajudantes.

O mestre salla de S. M.

Os 48 aguadeiros de S. M.

As carruagens da rainha, cada uma puchada a seis cavallos.

A primeira carruagem puchada por seis cavallos baios, conduzia dois pagens de honra, e dois camaristas.

A segunda carruagem puchada por seis cavallos baios, conduzia dois pagens de honra, e dois camaristas.

A terceira carruagem puchada por seis cavallos baios, conduzia duas damas da camara, e dois moços de ante camara.

Quarta carruagem puchada por seis cavallos baios, conduzia duas damas da camara, e dois moços de ante camara.

Quinta carruagem puchada por seis cavallos baios, conduzia duas damas de honor, o guarda roupa, e o Clerk Marshal.

Sexta carruagem puchada por seis cavallos baios conduzia duas damas de honor, o guarda do bolsinho privado, o vice-chamberlain.

Setima carruagem puchada por seis baios, conduzia duas damas de honor, o thesoureiro da caza, e o contador da caza.

Oitava carruagem puchada por seis baios, conduzia duas damas de honor, e dois lords de serviço.

Nona carruagem puchada por seis castanhos, conduzia duas damas da camara, e dois lords de serviço.

Decima carruagem puchada por seis baios, conduzia duas damas da camara, e dois lords de serviço.

Undecima carruagem puchada por seis baios, conduzia duas damas da camara, e dois lords de serviço.

Duodecima carruagem puchada por seis cavallos pretos, conduzia a camareira mór, o lord camarista, e o lord Steward.

Cada uma destas carruagens levava dois moços a pé de cada lado.

Um esquadrão das life guards.

Banda de musica montada da brigada da casa real.

Estado maior militar e ajudantes de campo a cavallo a tres e tres.

Cada um delles acompanhado por um creado de libré, e a cada lado pelo equerry da cavallariça da coroa, e pelo cavalleiro picador da casa real.

Deputado ajudante general, deputado quartel mestre general, deputado ajudante general da artilheria real, quartel mestre general, secretario militar do commandante em chefe, ajudante general.

Os caçadores reaes, yeomen prickers, e fore tirs

Seis cavallos de S. M. com ricos jaezes, e conduzido cada um delles por dois moços de libré.

O cavalleiro marechal a cavallo.

Marshalmen em fileiras de quatro a quatro.

Os tres exans mais moços dos yeomen da guarda a cavallo.

Cem yeomen da guarda a quatro e quatro.

O exon mais velho, alferes, e tenente dos yeomen a cavallo.

O coche de estado puchado a oito cavallos cor de leite, acompanhado por um yeomen da guarda a cada roda, e dois moços a pé a cada portinhola.

O lord do estoque de ouro, e o capitão dos yeomen das guardas, a cavallo, acompanhados por dois moços, cada um escoltavaõ a Rainha, e sua camareira de serviço.

Seguiaõ se o estribeiro mór, o capitão general dos archeiros reaes, acompanhados por dois moços. Um esquadrão dos life guards.

Pouco antes do meio dia, annunciou a artilheria a chegada de S. M. á igreja.

Chegando S. M. á abbadia de Westminster, os bispos, pares, e senhoras com as honras de pares, que já alli se achavaõ, a vieraõ receber á porta da igreja. S. M dirigio-se ao gabinete que lhe estava preparado, e pouco depois tornou a sahir em grande habito de ceremonia. Rompiaõ o préstito os membros do conselho privado, e os grandes officiaes da coroa: seguiaõ-se as duquezas de Cambridge, de Kent, e de Glowcester; os duques de Cambridge e de Sussex; grão condestável da Irlanda, o grão condestavel da Escossia, o conde-marechal da Inglaterra, o duque de Wellington com o seu bastão de feld-marechal: as insignias da realeza; a patena, a biblia, o calix, levados pelos bispos de Bangor, de Westminster, e de Lincoln. A Rainha com o seu manto real de velludo escarlate com bordadura de ouro, e forrado de arminho, levava todas as insignias das suas ordens, e na cabeça um deadema de ouro. Oito damas de honor lhe seguravaõ a cauda, e outras vinte e quatro damas e camareiras a seguiaõ. O Côro entoou então a antifona — Eu me alegrei por encarar na casa do Senhor &. —

Assim se dirigio o acompanhamento pela igreja até ao estrado do throno. Os arautos e reis d'armas, encarregados da guarda de S. M pararaõ junto ao primeiro degráo do estrado. A Rainha depois de haver ajoelhado para fazer uma breve oração subio ao throno, e assentou-se.

Os estudantes de VVestminster com os seus professores, segundo seus previlegios, levantaraõ em fórma de cantico as palavras — Vivat Victoria Regina.

Estando a Rainha sentada, o arcebispo de Cantorbery, assistido do lord chanceller e do conde-marechal se encaminhou ao estrado do throno, e procedeo ao reconhecimento, dizendo: — « Senhores, eu aqui vos apresento a Rainha Victoria, legitima soberana destes reinos: por tanto

vós todos que sois vindos aqui para lhe render preito e homenagem, estais a fazê-lo?» Os assistentes em altas acclamações, responderaõ: « Deos salve a Rainha Victoria: » e tocavaõ as fanfarras e trombetas. Estas palavras foraõ repetidas pelo arcebispo para os quatro lados do templo, e a cada repetição, a Rainha pondo-se de pé, se voltava para o lado para onde fallava o arcebispo; e os circumstantes respondiaõ com as mesmas acclamações.

Então se dirigiu S. M. ao altar para fazer a sua offerta, em cumprimento do preceito que diz: « Não apparecerás perante o senhor teu Deos com as mãos vazias. » E tendo ajoelhado sobre um cochim de brocado, tomou das mãos dos officiaes de sua casa, e entregou ao arcebispo, uma magnifica toalha d'altar de tisso de ouro, e uma barra de ouro do peso de uma libra. O arcebispo recitou a oração: « O Deos, que habitas no alto e sancto logar &c. » depois da qual S. M. voltou ao seu throno.

O arcebispo de Cantorbery celebrou o officio divino, findo o qual o bispo de Londres subio ao pulpito, e prégou o sermão.

A Rainha o ouvio com muita attenção, sentada defronte do pulpito.

Passou-se então ao juramento, e foraõ feitas estas perguntas a S. M.

Senhora, quer V. M. jurar?

E tendo respondido — Quero — continuou o

Arcebispo — Prometteis solemnemente, e jurais, de governar o povo deste Reino unido da Gram-Bretanha e Irlanda, e os dominios que lhe pertencem, segundo os estatutos concordados em parlamento, e segundo as leis e costumes respectivos do mesmo?

Rainha — Solemnemente prometto de o fazer.

Arcebispo — Mantereis vós quanto poderdes as leis de Deos, a verdadeira profissão do Evangelho, e a religião protestante reformada estabelecida por lei? E mantereis e conservareis vós inviolavelmente o estabelecimento da Igreja unida de Inglaterra e Irlanda, e a doutrina, adoração e governo competente, como são por lei estabelecidos em Inglaterra e Irlanda, bem como nos territorios que lhe pertencem? Conservareis vós aos bispos e clero de Inglaterra e Irlanda, e as igrejas alli entregues a seu cuidado todos e taes direitos e previlegios, que por lei pertencem ou possaõ vir a pertencer a elles ou a algum delles?

Rainha — Tudo isso prometto fazer.

Então a Rainha levantando se da sua cadeira ajudada pelos seus camaristas, e acompanhada do lord camarista mór, tendo-lhe sido apresentada a espada do estado, caminhou para o altar e alli á vista do povo jurou de cumprir o que acabava de prometter: pondo sua mão direita sobre os Santos Evangelhos na grande Biblia que tinha sido levada em procissão e que o arcebispo tirou de cima do altar para lha apresentar quando ajoelhou sobre os degráos, S. M. disse — Tudo quanto acabo de prometter o executarei e guardarei, assim Deos me ajude. — Então S. M. beijando o livro assignou uma copia do juramento que acabava de proferir, e voltando foi ajoelhar junto á cadeira onde antes se tinha sentado. O arcebispo entoou o hymno — veni creator spiritus, o qual o coro continuou.

(Continuar-se-ha)

### A politica e a ordem.

A sciencia politica não he meramente abstracta e theorica; ella muda com os tempos, varia com as circunstancias, soffre a influencia das nacionalidades; e nada tem de empyrio. A experiencia a rege, e he necessario que ella se modifique conforme o seculo, e os costumes dos homens: sué esta a primeira condicção, e da qui nasce uma mobilidade de principios e de meios que sem rasão lhe imputa como um crime. As bases sobre que repousa são moveis, este defeito he inherente a sua natureza; as materias sobre que trabalha são variaveis e a sua incertezas, he o resultado necessario dos deveres que lhe são impostos.

Mas, se tudo he excepcional em politica; he fixa a arte de applicar essas excepções, assim como os principios de moral que devem guiar aquelles incumbidos de dirigir os destinos das nações. Os principios politicos nada tem de commum com o caracter individual daquelles que os professam; e querer confundir a ambiciosa versatilidade, o servilismo cupido com as modificações da doutrina he tactica mesquinha, que de prompto se descobre para discredito dos seus authores.

O Governo representativo he um dos mais bellos e uteis descobrimentos do espirito humano; por isso que habelita os governanos para se descartarem legalmente dos funccionarios que abusam da sua autoridade: he esta a sua cardeal vantagem, e sem ella baldados seriam todos os exforsos para popularisar um tal sistema.

Não venham pois os acolitos da ordem intentar justificar as suas manchas passoaes com a invocação da sentença: sapientes est mutare concilium. Ninguem se deixará burlar assim; todos concordarão que a modificação das opiniões, e os constantes exforços nas ante-camaras dos Ministros em favor do churume pessoal, são cousas bem diversas.

He modificação de principios reconhecer actualmente que a constituição de 1822 sem alterações não seria propria para assegurar a ventura do paiz, admittir que em nossas circunstancias a Carta de 1826 seria uma calamidade que para sempre invalidaria o espirito do progresso. Agora, ameaçar hum ministro de se passar para opposto partido por elle não attender exaggeradas pretenções; adular estes em quanto no poder para os deprimir desde que se tornam cidadãos; incitar os exaltados a excessos para depois os metralhar e lançar lhe os anginhos: querer a força viver a custa da nação disfructando pingues ordenados sem lhe prestar serviço algum: eis o que nonca deixará de ser reputado indigno, abjecto e despresivel: mude-se ou não de opinião, conse vem se ou abandonem-se theorias que se possão tornar prejuisoz.

As bençaõs de hum povo agradecido valem mais do que titulos e condecorações mais veses devido a affeições particulares do que ao verdadeiro merito, e serviços uteis. Pensaraõ realmente assim os Snrs. Costa Cabral, Julio Sanches e Garret; entenderão acaso que os serviços por elles prestados ao paiz lhe hão captado a aura popular, e os tem circundado de uma aureola de gloria mais fulgente que o reflexo das suas insignias?

A ordem tem sido o talisman do partido que dirige os negocios publicos; e acerca della discorrem com a mesma innocencia e candura que uzam por occasião de tractar da coherencia politica. A ordem he a obediencia a lei; mais os ordeiros substituem a lei a sua vontade, e querem que nos curvemos: a ordem he a obediencia as autoridades; mas os ordeiros demittem as que cumprem os seus deveres para mandarem em seu lugar homens sem escrupulo que se ponham em guerra aberta com os povos, obrigando os a guiar-se nas elleições pela monita ministerial, e disem que ha falta de respeito aos magistrados.

As virtuosas massas de quem falla um contemporaneo eronicamente; merecem mais a qualificação que lhe parece contestar do que o pequeno grupo da gente agaloada. As virtuosas massas trabalhaõ de dia e de noute para sustentar ociosos que as deprimem, e hostilisam, mais não se queixam, pertencem a guarda nacional e vão montar a guarda, ou as paradas, ou aos destacamentos, em quanto os do terceiro partido obesas e inuteis rodam em as suas sympatias equipagens. As virtuosas massas em fim foram metralhadas, apuradas, dissolvidas, espionadas, e tem ainda o bom senso, e patriotismo de appellar para a urna eleitoral como o unico desforço que lhes compete, como o unico recurso digno dos homens livres em quanto a patria esta' em perigo. Seraõ tão virtuosos os cortesãos que as deprimem — terão elles tanta honra, tanta vergonha, tanto caracter como essas massas que innundam as ruas e as praças, e que são escarnecidas e despresadas por jornalistas que não concebem como o merito possa existir onde não ha sedas, velludos, ou cambraias?

O trabalho he o pai da virtude e da felicidade, e quem assim mostra ter lido Adam Smith deveria ter a bondade de lembrar-se que os economistas não concebem que nos cortiços chamados Reinos hajão zangãos que so tratem de consumir o mel da colmeia sem concorrer para a producção. Para aconselhar os outros que trabalhem he mister dar o exemplo aliás tudo será baldado: o governo instruido para a manutenção da Liberdade, segurança e prosperidade dos cidadãos jamais podera' lisongear se de despertar nos povos o amor ao trabalho em quanto curar de aglomerar trops na capital, deixando as Provincias entregues a bandos de salteadores e assassinos — em quanto prender sem indicios de culpabelidade, e deixar apodrecer nos carceres homens carregados de crimes; em quanto não der execução á lei do Congresso para o processo excepcional de certos crimes; em quanto não prescindir de demittir funccionarios só porque não conseguem alterrar os povos por occasiaõ das eleições; em quanto não activar a cobrança dos tributos: em quanto por factos não demonstrar que he um Governo de Justiça e de imparcialidade, não o instrumento de uma microscopia pandilha.

(Nacional de Lisboa de 24 de Julho.)

## AVIZOS DIVERSOS.

— Quem annunciou querer trezentos mil reis, a premio de 2 e meio por cento ao mez, com hypotheca sobre uma caza, dirija-se a venda da quina do beco do Ouvidor a Luiz Marques da Silva Mello, defronte do Theatro, que dirá quem o dá.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem morar no sitio do Sr. Manoel de Carvalho, e querer ser feitor, e ser perito; dirija-se á rua da Gloria em uma caza terrea D. 43, defronte do portão do quintal das Freiras.

— No dia 7 do corrente appareceu huma canoa na ponte da Boa-vista, ainda por acabar; quem for seu dono procure em Palacio velho em casa do Senhor Nicoláo.

— Os Canteos que quiserem por prontos 50 cunhaes de pedra para a obra da torre da Matriz da Boa-vista, dirijaõ-se a rua da Gloria sobrado D. 38 para ajustar o negocio.

— Lombard, ourives francez, filagraneiro esmaltador, previne as pessoas que o honrão com a sua confiança, e que tiverem algumas obras em sua casa, que esta se acha feixada, em consequencia de se estar mudando para o atterro da Boa-vista casa terrea defronte da do Snr. Joaõ Pinto de Lemos, aonde com brevidade abrira' sua officina.

— Offerece-se para criado de qualquer casa, um Hespanhol, quem o precisar pode dirigir-se a rua do Rosario Estreita loja D. 24.

— Deseja-se saber se existe em Pernambuco algum filho da Senhora D. Anna Pessoa de Mello, e de seu marido o senhor Jose Joaquim Pereira da Silva Pimentel, moradores que foram em Santo Amaro freguesia da Boa vista: queira ir a pracinha do Corpo Santo D. 67.

— Deseja-se saber a morada da Senhora D. Anna Maria do Sacramento, para se tratar de certo negocio: dirija-se a pracinha do Corpo Santo D. 67.

— Quem precisar de duas canoas para conduzir tijolos, ou outra qual quer couza dirija-se por detraz de Santa Rita Nova sobrado do Vianna.

— Quem quiser dar tresentos mil reis para receber 340$000 reis no espaço de seis meses, em pagamentos mensaes de cincoenta e oito mil, annuncie, par ser procurado.

— Nas mareis passadas desappareceu da praia do Colegio um pranchaõ de louro, quem o tiver achado e quiser restituir, dirija-se a rua do Rangel venda D. 2. confronte o beco do Lieu, que a hi se dira' a marca que tem o pranxão, e sera' recompensado.

— Precisa-se de um feitor e trabalhador ao mesmo tempo, para principiar a atterrar um sitio, e abrir um viveiro: na rua da Alfandega velha n. 5.

— Roberto Telles de Saldanha tendo resolvido de momento, a sua partida para Lisboa, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas q' o obsequiaraõ nesta Provincia; por isso recorre ao unico meio que lhe resta, o presente annuncio, afim de que naõ pope, com justiça, ser tachando de ingrato e incivil.

— Januario Alixandrino da Silva Caneca, tendo apresentado do 1.° do corrente mez dous Alumnos a exame publico com a applicação de um anno, não lhe foi sapistisfatorio o dito exame por ser alguma couza superficial, e constando-lhe no dia 7, e 8 por pessoas fidedignas, que se falla no dito exame de um modo desagradavel, tal vez por ser obra de um pernambucano, que nunca sahio de sua Patria para fora, aconselhado por pessoas sensatas, novamente apresenta os mesmos meninos um exame regoroso na mesma Salla do ensino mutuo no dia quinta feira 14 do corrente as nove horas da manhãa, e roga por tanto a todas as pessoas, que ja virão o primeiro exame, a todos os Snrs. Professores de primeiras letras, e a todas as pessoas amantes da applicação, que lhe fação a onra, e favor comparecerem na dita Salla as oras marcadas afim de que com imparcialidade lhe fação a justiça, que merece, e não se menoscabe a sua reputação; pois disendo ao publico, que seus alumnos estavão promptos em primeiras letras, e os entregando aos examinadores estranhos, he uma prova evidente, que os meninos lhe fariaõ toda a onra desempenhando seos deveres.

— As pessoas, que tem annunciado precisarem de dinheiros a premio sobre boas firmas, ou pinhores: derijaõ se a rua estreita do Rosario no 3.° sobrado D. 29.

— Os andares, e armasens da casa da rua da moeda, ultimamente reedificada, pintada e preparada com todo o aceio; juntos ou separados; a tractar na rua do Vigario D. 12; indo munido de fiadores idoneos.

— Arrenda se por anno ou para passar a festa, um citio na passagem da Magdalena com sofrivel casa de vivenda, banho, casa para pretos, estribaria para dous cavallos; quem o pretender dirija se a pracinha do Livramento D. 24 para tractar do seu ajuste.

— Quem precisar de quatrocentos mil reis a juros sobre penhores de ouro, dirija se a casa da rua do queimado, que faz esquina para o beco do peixe frito 2. andar.

— Quem precisar de um homem solteiro chegado a pouco tempo da europa, para criado de casa particular, nesta praça ou para algum engenho no matto; dirijão-se ao beco da Polé detraz da praça da Independencia venda D. 6.

— Quem precisar de um caixeiro Brasileiro para qualqner arrumação, o qual desempenha bem seu lugar, dirija-se ao Forte do Matto em casa do Snr. João Manoel Pinto Chaves, que se dirá quem elle he.

— Qual quer Brasileiro, ou Portuguez que quiser ser caixeiro de hum boa venda dando fiador a sua conducta; falle na rua direita botica que foi do Snr. Ignacio Neri da Fonceca que ahi se dirá quem o quer.

— Quem precisar de um homem solteiro chegado a pouco tempo da Europa para criado, ou outra qualquer occupacção: dirija-se ao Forte do Mattos rua do Cordenis n. 7.

— Luiz Sant Agostino, Cirurgião dendista, mudou a sua residencia, para o beco do Peixe frito n. 5.

— Arrenda-se ou vende-se huma boa caza, toda envidraçada, com quintal de quinhentos palmos, a maior parte murado, cacimba de agoa de beber, bastantes comodos, e asseio, no lugar da Estancia, com portão largo, e plantado em terras proprias: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio D 9.

— Quem tiver para alugar huma negra, que venda na rua, dirija-se a rua da Lapa caza terrea junto a caza de pasto. — Na mesma caza tem huma parda que se oferece para ama de caza para todo o serviço de portas dentro.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Thereza D. 22, ou annuncie

-- Quem annunciou querer arrendar um sitio, que tem capacidade de ter vaccas de leites, dirija-se a rua nova no primeiro andar do sobrado junto ao Sr. Felippe Lopes Neto.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Antonio Vianna, a negocio de seu interesse: na rua de hortas D. 42, de manhã até 9 horas; e a tarde das duas as 4.

--- Roga-se a pessoa que por engano tirou uma carta do Correio vinda do porto para Victorino Moureira de Souza Junior, o obzequio de a entregar na rua larga do Rozario D. 4, ou torno a botar no Correio.

-- Quem precisar de um portuguez para feitor de algum sitio, dirija-se a rua dos Quarteis no primeiro assougue.

-- Quem precisar de entulho de caliça, dirija-se a rua do Cabugá loja de fazendas D. 2.

--- Precisa-se de alugar um preto canoeiro: na rua Direita padaria defronte da venda que foi do fallecido José da Penha.

--- Precisa-se de um bom feitor, que saiba trabalhar de enchada, alinhar, plantar, e podar, para um sitio perto da praça, prefere-se a portuguez: na rua do Queimado D. 2.

--- O Sr. Peres, que queria comprar o escravo na rua Direita no primeiro andar do sobrado D. 11, querendo pelo que offereceo, pode hir busca-lo.

--- Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de loja, rua, ou armasem, cujo dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua Nova D 9.

--- Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com uma boa casa de vivenda, com 3 salas, 8 quartos, cozinha fora, coixeira, estribaria, e uma grande cacimba com muito boa agoa de beber, tanque todo de pedra e cal, com bastantes arvoredos de fructos da diversas qualidades; quem o pretender dirija-se a rua Nova segundo andar do sobrado D. 26.

--- Uma moça donzella, orfã de pai e mãi, que sabe coser, engommar, e cozinhar, se offerece para servir em casa de alguma familia capaz, sem interesse algum, só sim de comer, e vestir, a fim de viver com onestidade, a familia que a pretender annunce para ser procurada.

## AVISOS MARITIMOS.

PARA S. CATHARINA, com escala pelo Rio de Janeiro até o dia 25 do corrente, sahirá o Brigue Minerva, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, pode ainda receber carga para ambos os portos, e tem superiores commodos para passageiros; trata-se com os Consignatarios Santos Braga, na rua da Moeda Numero 142.

PARA LIVERPOOL, o muito velleiro Brigue Cognac Packet o qual sahirá até o fim desta semana, tem lugar para 100 a 150 sacas de algodão; quem no mesmo quiser carregar, dirija-se aos seus Consignatarios Russell Mellors & Companhia.

## LEILAÕ.

Quinta feira 13 do corrente, faz leilão Ignacio da Fonseca Marques, por conta de quem pertencer, no Forte do Mattos, estaleiro do fallecido José Pinto, de uma lanxa em máo estado, 3 ancoras, uma de 5, e duas de 4 quintaes, e 48 braças de corrente.

## COMPRAS.

--- O vidro dos purgantes de Manoel Lopes, por todo preço; annuncie.

--- O autor de moral Culleniate; quem tiver annuncie.

--- Um Diccionario de Costa e Sá, de Portuguez para Francez; e uma rotula que sirva para casa terrea, ainda mesmo usada: na rua da Madre de Deos n. 24.

-- Escravos moços e robustos, que sirvão para o serviço de campo: na rua de agoas verdes sobrado D. 26 defronte do consistorio de S. Pedro.

--- Uma bengala de cana da India: na rua da Gloria D. 43, casa que fica defronte do portão do quintal do Convento das Freiras, ou annuncie.

--- Uma flauta de ebano, de uma ou 4 chaves: na rua do Nogueira D. 19.

-- 5000 tijolos, postos na obra: na rua larga do Rozario na venda da quina D. 15.

## VENDAS.

--- A livraria, que foi do fallecido Dr. Padre Caetano de Soiza Antunes, ou por junto, ou por classes de livros a vontade dos compradores, a dita livraria he mui rica em Direito Canonico, e mais ramos da sciencia Ecclesiastica: a tratar no sitio do Remedio na mesma casa que foi do fallecido Dr. Padre Caetano.

--- Um moleque de idade de 10 para 11 annos, de bonita figura e proprio para aprender qualquer officio; uma negrinha da mesma idade, com principios de costura, e muito geitosa para aprender todo o serviço de uma casa, e tambem se troca por um moleque de 14 a 15 annos, voltando-se o que se ajustar: na rua de Hortas D. 65.

--- Um relogio de algibeira de muito boa qualidade, e que dá horas sem se lhe bolir: na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Pessoa.

--- Um carneiro grande, gordo, e manço, muito proprio para montaria de menino: nesta Typografia se dirá.

--- Um terreno de propriedade, com 100 palmos de frente, fundo abaixa mar de capibaribe, no atterro dos affogados, junto ao Sr. Antonio Rabello Pereira da Silva: na rua de Agoas verdes sobrado D. 10.

--- Uma canoa pequena de carreira, ja com algum uzo; meias para meninos de todos os tamanhos: na rua da M dre de Deos n. 24, e no atterro da Boa vista D. 10.

--- Obreias grandes de cores: no pateo do Hospital D. 14.

--- Uma escrava de nação, moça, cozinha com muita perfeição e limpesa o diario de uma casa, cose, engomma sofrivelmente, lava de sabão e varrella: na rua estreita do Rozario no terceiro andar do sobrado D. 29.

--- Um moleque de idade de 9 annos, proprio para aprender qualquer officio; uma escrava de nação costa, de bonita figura, e faz todo o serviço de uma casa; uma escrava de nação angola, linda figura, idade de 20 a 22 annos, sem vicios nem achaques o que se afiança, engomma, cozinha o diario de uma casa, faz doces de todas as qualidades, e refina assucar: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

--- 4 ovelhas, dois costadinhos de amarello de dois palmos de largura, um destrocedor de moer canas, muito bem feito, um caixão com 15 palmos de comprido proprio para padaria, 3 cavallos de páo para serraria, cal branca superior: no atterro dos affogados em uma casa terrea nova com 5 janellas na frente defronte dos coqueiros do Muniz.

--- Um cavallo rudado e passeiro, muito grande, novo, gordo, passeiro, e carregador, e optimo para carro, pelo tamanho, cor e mancidão; e uma cabra bixo com uma cria, boa leiteira, e mui o manso: na rua da Gloria D. 43, casa que fica defronte do portão do quintal do Convento das Freiras.

--- Um escravo pedreiro, carniceiro, ensaboa, engomma, e cozinha o diario de uma casa, e tem de idade 25 annos: na rua Direita no primeiro andar do sobrado D. 11.

--- Tinta boa de escrever, a 400 rs. por garrafa; na rua da sanzalla nova Numero 7.

--- Café muido de boa qualidade em porção e a retalho, por preço commodo, e tambem se recebe café em grão: no forte do mattos, rua do Amorim venda Numero 103.

--- Rapé de Lisboa muito superior e forte, em libras e meias ditas, e as oitavas a 40 rs., dito areia preta, e princeza da Bahia, e o da fabrica do Tenente Coronel Varejão em Pernambuco: na loja do Bandeira, rua do Cabugá defronte da Matriz.

--- Vinho muito bom a 1120 a canada e garrafa a 160, dito a 1000 e garrafa 140, dito a 850 e garrafa 120, sacas de milho, ditas de arroz de casca, ditas de feijão, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife N. 6.

--- Uma cavallo com todas as marchas, e por preço commodo: nas 5 pontas Decima 43.

--- Bichas grandes e pequenas, por preço commodo, chegadas proximamente de Lisboa: na rua do Livramento venda do Cardial.

--- Um relogio de sabonete de ouro, e maquina orisontal: na quina da rua do Cabugá loja que vira para os quarteis.

--- Páos de mangue de 30 palmos de comprido, e 2 e meios a 3 de grossura, e superior barro e areia: por detraz de S. Rita nova no tanque d'ago do Vianna.

--- Um escravo crioulo de 22 annos de idade, proprio para o serviço de campo: na rua da Aurora em casa de Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

--- Uma loja de miudezas de uma só porta, com armação toda envidrassada: na rua do Crespo D. 5.

--- Uma preta crioula de idade de 30 annos, a vista do comprador se dirá as habelidades que tem: na rua do Crespo no primeiro andar do sobrado D. 5.

--- A posse de um terreno com todas as bemfeitorias nelle existentes, contendo 175 palmos de frente, com estacada, e principio de atterro no alinhamento da rua da Aurora, e fundos até a Igreja; o local he o melhor possivel para se edificar casas, segundo a influencia e bom gosto dos habitantes desta Cidade: a fallar com Manoel Joaquim Pascoal Ramos, na rua de Agoas verdes sobrado de dois andares defronte do consistorio de S. Pedro.

--- Uma porção de cera de carnauba, e 4 grandes canoas de amarelo com 60 a 70 palmos de comprimento, bastante grossas e proprias para se abriarem barcaças de conduzir caixas, ou cannas de agoa: as quaes se achão expostas na praia do Collegio: a fallar na loja de Manoel Francisco da Silva, na pracinha do Livramento sobrados novos de 3 andares, lado da escada.

--- Um anelão de ouro com um grande diamante em cima: nesta Typografia.

--- Licores de todas as qualidades a 180 a garrafa em porção grande e pequena: na rua da Roda D. 15.

--- Traves de todos os comprimentos e grossuras de muito boa qualidade: a fallar com Luiz José Marques na rua do Rangel.

--- Uma canoa, que carrega um milheiro de tijolos: a fallar com Domingos José de Azevedo, na rua nova.

--- Duas moradas de casas terreas sendo uma na rua de hortas lado da sombra, com sahida para a rua do caldereiro, e a outra na rua do Padre Florianno, lado do poente, bastante larga, e com sotão; uma molatinha de 15 annos, bem parecida, e bastante habelidosa, cose bem, engomma, e muito deligente: na rua Direita sobrado de dois andares D. 10.

--- Um preto da costa, de idade de 25 annos, sem vicios, e nem bebe espirito, de bonita figura, he canoeiro e padeiro, tambem entende do serviço de caixas, e socar assucar: na rua Direita padaria Decima 31.

--- Um preto de idade de 26 annos, sem vicios nem achaques, a costumado a trabalhar de enchada, e ganhar na rua: na rua Direita D. 30, venda que foi do José Lourenço.

-- Uma escrava preta, boa engommadeira, e cozinheira; uma molata muito alva, de idade de 18 a 20 annos, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; um escravo de 20 annos, bom official de sapateiro; e um dito de meia idade, para todo o serviço: na rua de agoas verdes sobrado D. 26, defronte do consistorio de S. Pedro.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

-- Benedicto, nação congo, baixo, pernas e braços finos, com alguma barba, um dente do menos da parte de cima quasi na frente, muito ladino, fugio do engenho caxoeirinha freguezia de S Antão; quem o prender leve ao mesmo engenho a Jeronimo Pereira Villar que terá 20 rs. de gratificação.

--- Joaquim crioulo, de boa estatura, secco do corpo, nem muito preto nem fulla, olhos grandes, suissado, anda calsado, bem conhecido por ter estado por muito tempo servindo na Matriz de S. Antonio. José, crioulo, de estatura regular, boca grande, corpo mediano, não muito preto, alguma coisa p derosо; quem os pegar leve a casa de seu Sr. João Manoel de Oliveira Miranda, na rua nova sobrado ao pé da Igreja da Conceição dos Militares.

--- No dia 6 do corrente, fugio da rua da Florentina, segunda vez a preta crioula, de nome Luiza, escrava do Padre Manoel José Gonsalves, com os signaes seguintes: levou uma saia de sarja preta, outra dita ou vestido de chita branca, saja, e panno da costa, he de estatura baixa, e andar apressado miudinho, he bem fallante, e tem mais de 50 annos, he feia de rosto, e ja foi vista de noite uma ou mais vezes ataviada de calsas e chapeo de palha &c.; roga-se as authoridades policiaes desta e mais comarcas, e capitães de campo, ou qualquer pessoa particular, que a prender a faça entregar na mencionada rua.

--- Gonsalo de nação angola, official de serrador, fugio em dias de Agosto de 1836, com os signaes seguintes: altura regular, olhos vermelhos, pouca barba, com uma marca de uma fistula que teve em um dos lados do rosto, e he quebrado de umas da verilhas. Nicoláo de nação angola, fugido em dias de Setembro de 1837, altura ordinaria, cara redonda, bastante barbado, pernas finas, e com algumas cotiladas na cabeça, em uma das orelhas, tanto este como aquelle, quem os prender leve a Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, proprietario do engenho Rozario freguezia de Serinhaem, que he seu Senhor, ou a Manoel de Azevedo Maia, no atterro da Boa vista D. 19 que gratificará com 50,000 alem da despeza que ouver feito.

--- No principio do mez p. p. desappareceo um escravo de nome Manoel, com os signaes seguintes: calsa de brim, camisa de riscado azul, baixo, alguma coisa fullo, bastante barbado, tem muito cabello pelos peitos e todo o corpo, semblante triste, e falla descansada; mas muito entelegivel, he cozinheiro, pede-se a todas as Authoridades competentes, ou qualquer capitão de campo, que delle tiver noticia, o pegue e leve ao seu Sr. Joaquim Pereira de Mendonça adiante da Ribeira em seguimento de S. Rita, no sobrado novo do lado da maré, que gratificará com generosidade.

## MOVIMENTO DO PORTO

### NAVIOS ENTRADOS NO DIA 10.

ARACATY; 18 dias, Patacho Nacional Maria Luiza de 137 Tonel., M. Bernardo de Souza, carga sal e solla: a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro; passageiros Brasileiros Lourenço Alves de Lima, e Francisco Januario Buzio, com sua familia.

MONTEVIDEO; 32 dias, Brigue Horiental Montevidiano de 125 Tonel., Capitão Francisco Fernandes Gonsalves, carga carne: a G. A. de Barros.

PARAHIBA; 4 dias, Lanxa Nac. S. Cruz, M. Floriano José Pereira, carga generos do Paiz: a José Gonsalves Lima.

ASSU; 27 dias, Brigue Nac S. Maria Boa Sorte de 217 Tonel., Cap. Antonio Henrique Mafra, carga sal: a dono José Gonsalves Cascão.

### OBSERVAÇÕES

Fez-se de vella do lameirão para o RIO DE JANEIRO o Brigue Nac. Penambucano, que tinha fundiado no dia 8.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. --- 1838.